

**COMUNICAÇÃO E INTERCULTURALIDADE**  
EDUCAÇÃO, NOVAS TECNOLOGIAS E LINGUAGENS



# **COMUNICAÇÃO E INTERCULTURALIDADE**

**EDUCAÇÃO, NOVAS TECNOLOGIAS E LINGUAGENS**

ORGANIZADORAS

ROSIANE XYPAS, ELAINE M. COSTA-FERNANDEZ

& CANDY MARQUES-LAURENDON



Recife | 2018

## COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Abhijit Karkun (Jawaharlal Nehru University/India)

Profa. Aline Gohard (Université de Fribourg/Suisse)

Profa. Catherine Reginensi (Universidade Estadual do Norte Fluminense/  
Darcy Ribeiro/Brésil)

Prof. Constantin Xypas (Université Catholique de l'Ouest/França)

Profa. Fatima Moussa (Université d'Alger/ Argélia)

Profa. Michèle Vatz- Laaroussi (Université de Sherbrook/Canadá)

Profa. Odette Lescarret (Université de Nîmes/França)

Prof. Patrick Denoux (Université de Toulouse Jean Jaurès/França)

Profa. Rosalina Chianca (Universidade Federal da Paraíba/Brasil)

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

---

C741 Comunicação e interculturalidade : educação, novas tecnologias e linguagens [recurso eletrônico] / Organizadoras : Rosiane Xypas, Elaine M. Costa-Fernandez, Candy M. Laurendon. – Recife : Ed.UFPE, 2018.

Vários autores.  
Inclui referências.  
ISBN 978-85-415-1003-5 (online)

1. Intercâmbio cultural e científico. 2. Territorialidade humana  
3. Redes de informação. 4. Relações culturais 5. Mobilidade social. I. Xypas, Rosiane. II. Costa-Fernandes, Elaine Magalhães. III. Laurendon-Marques, Candy.

303.482 CDD (23.ed.) UFPE(BC2018-033)

---

## Capítulo 21

### Avós e Interculturalidade: “o que ensina e aprende com os netos”?

*Rosa Maria da Motta Azambuja*

*Elaine Pedreira Rabinovich*

*Maria Natália Pereira Ramos*

#### Introdução

A convivência entre as gerações permite revisitar o passado por meio do qual é possível rever o papel que desempenharam como pais e que continuam exercendo como avós. “Passado, presente e futuro se condensam e num misto de alegrias e tristezas por ver, através do tempo, aquilo que realizaram e o que não conseguiram pôr em prática e que foi postergado” (SANTOS, 2005, p. 61).

Apesar das grandes mudanças familiares, sociais e culturais,

As gerações mais velhas continuam a ter uma função importante no desenvolvimento, na socialização e na educação das gerações mais novas e na transmissão intergeracional, funções que favorecem o diálogo e a aproximação entre as gerações, contribuem para a diminuição dos preconceitos e isolamento em relação aos mais velhos, promovem a sua auto-estima e bem-estar, assim como, promovem os laços afectivos e a solidariedade entre as diferentes gerações envolvidas. Estas funções estão presentes em contextos nacionais e migrantes, embora nestes possam sofrer algumas alterações devido às condicionantes e rupturas provocadas pela situação migratória e de aculturação (RAMOS, 2012, p.42).

Segundo Minuzzi, o convívio entre gerações é garantia da manutenção dos saberes tanto do grupo familiar quanto da cultura regional. “A figura dos avós é símbolo da memória, sobre os avós e sobre os netos, aspectos lúdicos e afetivos permeiam as relações” e permite uma nova maneira de estar, de comunicar e de aprender e, nessa relação que é recíproca, os avós e os netos trocam experiências de vida. Embora vivam tempos diferentes, ocorre a co-educação entre as gerações (MINUZZI, 2007, p.59).

Este convívio permite uma nova maneira de estar e, nesta relação que é recíproca, os avós e os netos trocam experiências de vida e, assim, embora vivam tempos diferentes, ocorre a coeducação entre as gerações.

Para Bronfenbrenner e Morris (1988), a análise das relações de reciprocidade entre as pessoas da família e suas crianças deve levar em conta os processos proximais ao considerarem que o desenvolvimento humano ocorre permeado por esses processos progressivos de interação duradoura em seu ambiente e em períodos estendidos de tempo.

Na família o cuidado às crianças, como aos idosos, “é composto de trocas e afetos, de dádivas e reciprocidades, de relações que se estabelecem ao longo do tempo, de “dever” que não se questiona, mais do que de normas externas e ideologias impostas, estando a dívida, a gratidão e a obrigação em relação aos ascendentes e descendentes presentes, em maior ou menor grau, nos discursos e nas práticas” (RAMOS, 2005, p.206).

Dias et al. (2010) observam que, de modo geral, essa doação se manifesta através da lealdade e gratidão pelo fato de os avós os acolherem nos momentos de dificuldade que tenham passado na vida e a longa convivência com eles.

Por outro lado, Minuzzi (2007) lembra que antigamente a interação entre avós e netos eram mediada pelo trabalho diário e atualmente a convivência se dá por meio de brinquedos e brincadeiras.

Segundo Rabinovich, Moreira e Franco (2012), as avós sucedem aos pais em importância nos papéis familiares e há mais uma interdependência emocional do que econômica/funcional com relação à criança, beneficiando a convivência.

Baseadas nos pressupostos acima delineados, e a partir do estudo realizados a respeito de avós baianos, Brasil vistos pelo olhar de seus netos (Azambuja, 2016), e nos estudos realizados por Ramos (2005) em Portugal, propusémo-nos a estudar as possíveis semelhanças e diferenças existentes em avós brasileiras e portuguesas em sua relação com seus netos.

Como objetivos específicos, a pesquisa procurou compreender o tempo que as avós se dedicam ao cuidado dos netos e identificar o que ensina e aprende com o seu neto/a.

Para a realização deste objetivo, toma-se como objeto a convivência entre avós e netos tendo como base a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o procedimento metodológico da inserção ecológica. Entre os núcleos apresentados na teoria, esta apresentação priorizou a análise a dimensão Tempo, representada na sucessão de eventos que ocorrem através da convivência entre díades desenvolvimentais, servindo como um organizador social e emocional que direciona para a estabilidade e instabilidade dos eventos no ciclo vital ou diário.

## **Método**

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, qualitativo e intercultural realizado a partir de entrevistas semi-estruturadas e abertas, em que se buscou uma diversidade “ecológica” (Bronfenbrenner, 1979/1996, 2004), variando o local de moradia dos avós e o nível sócio-educacional das avós. Com a variação em contextos culturais diferentes procurou-se relacionar a compreensão das avós sobre a convivência com os netos, que pode afetar, direta e indiretamente, o modo de vida familiar. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador.

## **Participantes**

Participaram da pesquisa 10 avós, sendo cinco avós brasileiras, três portuguesas e duas de são-timonense, de sexo feminino de linha-

gem materna e paterna de tempo integral, responsáveis diariamente ou sistematicamente em dias específicos pelo cuidar, cuja idade variou entre 57 e 75 anos, sendo de estatuto socioeconômico médio e baixo, definido pela renda média bruta familiar no mês por classe fornecido pelo Critério de Classificação Econômica (Fonte: LSE 2012 Ibope Média). Apresentamos seguidamente uma breve descrição das dez avós entrevistadas:

ACÁCIA - Avó socioafetiva, brasileira, 64 anos, casada, tem curso normal, professora aposentada, renda familiar 10 salários mínimos, reside com o marido em casa própria e a neta socioafetiva. Dedicção ao cuidado é integral.

VIOLETA - Avó materna, brasileira, 72, viúva, tem ensino fundamental incompleto, renda familiar 2 salários mínimos, reside em casa própria em companhia da filha solteira e o neto. Dedicção ao cuidado é integral.

ALECRIM - Avó materna, brasileira, 61, divorciada, tem superior completo, aposentada, renda familiar 10 salários mínimos, reside em apartamento próprio, sozinha. A dedicção ao cuidado ocorre sistematicamente aos sábados.

CRAVO - Avó materna, brasileira, 67, casada, dona de casa, possui ensino fundamental completo, renda familiar dois salários mínimos. Reside em casa própria em companhia do marido e da neta que passa a semana em companhia dos avós e aos finais de semana retorna ao convívio dos pais.

ORQUÍDEA - Avó materna, brasileira, 56, separada, tem ensino superior em pedagogia, é docente, renda familiar quatro salários mínimos. Reside em apartamento próprio em companhia de dois filhos solteiros e netos.

GARDÊNIA - Avó paterna, portuguesa, 59, casada, tem ensino superior em enfermagem, renda familiar seis salários mínimos. Reside em casa própria em companhia do marido, tem um filho casado que mora próximo. A dedicção ao cuidado é diariamente em sua casa.

BEGÔNIA - Avó paterna, portuguesa, 53, divorciada, tem ensino superior em serviço social, a renda familiar é de quatro salários mínimos,

mora sozinha, tem um único filho casado. A dedicação ao cuidado é nos dias de folga.

DÁLIA – avó materna, portuguesa, 70, casada, tem educação secundária, aposentada, a renda familiar é de dez salários mínimos, reside com o marido, uma filha solteira e uma neta.

ANIS – avó paterna, imigrante, 64, viúva, tem educação primária, trabalha em serviços gerais, renda familiar dois salários mínimos, é migrante de São Tomé e Príncipe, residia em companhia do filho, nora e neto, logo que chegaram em Lisboa, porém, o casal ficou desempregado e decidiram retornar ao seu país. A mesma pediu para deixar a criança e os pais consentiram.

ALFAZEMA – avó paterna, imigrante, 59, divorciada, tem educação primária, trabalha em serviços gerais, renda familiar dois salários mínimos, é migrante de São Tomé e Príncipe, reside em companhia da nora e dos netos de 12 anos e 8 respectivamente. O filho retornou para São Tomé e Príncipe por motivo de desemprego.

## **Instrumentos**

Os instrumentos utilizados foram: (a) um questionário sócio-demográfico enfocando as seguintes dimensões: tipo de avô/ó; gênero; idade; estado civil; formação; profissão; tipo de residência; renda salarial; tipo e motivo do cuidado. Além, de duas questões básicas: “Qual é o tempo que se dedica ao cuidado”; “O que ensina e aprende com o seu neto/a”.

## **Procedimentos**

A captação das avós ocorreu em diferentes contextos, escolar e por indicação, procedimento denominado “bola de neve” (Turato, 2003). No Brasil a pesquisa teve lugar na cidade de Salvador, região do nordeste, tendo o recrutamento das participantes sido realizado em uma escola onde havia netos em idade escolar conviventes com avós. Em Lisboa, as participantes foram captadas pela técnica bola de neve em

uma escola universitária com funcionárias do estabelecimento, incluindo avós portuguesas e outras avós imigrantes originárias de São Tomé e Príncipe, antiga colónia portuguesa. As entrevistas foram realizadas individualmente nas referidas instituições. No momento, a entrevistadora se apresentava e solicitava a colaboração da avó para participar do estudo. Na ocasião, a entrevistada também era informada que a colaboração consistiria em responder a um questionário, sendo ressaltado a não obrigatoriedade das avós em responder às perguntas. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também foi informado que sua identidade seria preservada. Para isto foram adotados na sua apresentação nomes de flores. As entrevistas foram gravadas e transcritas e, em seguida, analisadas segundo a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o procedimento metodológico da inserção ecológica.

### **Análise de dados**

As respostas às entrevistas foram agrupadas por temas ou categorias, segundo o procedimento de análise de conteúdo (Bardin, 1977), o que permitiu a construção de tabelas descritivas. Esses agrupamentos permitiram buscar as igualdades e as diferenças observadas nas categorias obtidas em sua variação por (1) Perfil sociodemográfico dos participantes; (2) tempo de dedicação ao cuidado; (3) coeducação. Vale ressaltar que este estudo procurou alguns aspectos peculiares e diferentes na concepção dos avós interculturais, e que estas foram registradas e descritas.

### **Resultados e Discussão**

Entre os núcleos apresentados na teoria, esta apresentação priorizou a análise a dimensão *Tempo*, representada na sucessão de eventos que ocorrem através da convivência entre díades desenvolvimentais, servindo como um organizador social e emocional que direciona para a estabilidade e instabilidade dos eventos no ciclo vital ou diário. A di-

mensão *Tempo* está dividida em: microtempo, mesotempo e macrotempo. A abordagem bioecológica do desenvolvimento humano mostra-se útil para compreensão do fenômeno em questão uma vez que parte da premissa de que o desenvolvimento só pode ser entendido devidamente contextualizado no seu contexto ecológico-cultural.

A convivência no cuidado dos netos e de transmissão geracional foi tido em conta a partir das seguintes categorias: (1) Perfil sociodemográfico dos participantes; (2) motivo e tempo de dedicação ao cuidado; (3) coeducação. Os resultados foram organizados em torno da terminologia utilizada pelas avós para compreender o conteúdo em que estas se basearam para fornecer as suas respostas.

O Quadro 1 que se apresenta seguidamente, apresenta uma caracterização geral sociodemográfica das avós participantes nesta pesquisa.

Quadro 1 - Perfil sociodemográfico das avós participantes do estudo.

TIPO DE CUIDADO	AVÓS							
	Nome	Nacionalidade	Idade	Escolaridade	Profissão	Situação Conjugal	Linhagem	Classe socioeconômica
Integral	Acácia	Brasileira	64	2º. grau	Aposentada	Casada	Socioafetivo	A1
	Violeta	Brasileira	72	1º. grau	Pensionista	Viúva	Materna	C1
	Orquídea	Brasileira	56	3º. grau	Pedagoga	Divorciada	Materna	B2
	Gardênia	Portuguesa	59	2º. grau	Enfermeira	Casada	Paterna	B1
	Dália	Portuguesa	70	2º. grau	Aposentada	Casada	Materna	A1
	Anis	São-tomense	64	1º. grau	Doméstica	Viúva	Paterna	C1
	Alfazema	São-tomense	59	1º. grau	Doméstica	Divorciada	Paterna	C1
Sistemático	Alecrim	Brasileira	61	3º. grau	Aposentada	Divorciada	Materna	B2
	Cravo	Brasileira	67	1º. grau	Do lar	Casada	Materna	B1
	Begônia	Portuguesa	53	3º. grau	A. Social	Viúva	Paterna	B1

Nota: Classe A1: renda média familiar de R\$ 11.037; Classe B1: renda familiar de 6,006; Classe B2: renda média familiar de R\$ 3.118; Classe C1: renda familiar de R\$ 1.861, segundo dados do Critério de Classificação Econômica Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2014).

Sintetizando os dados sócio-demográficos verificamos que: a idade variou de 53 a 72 anos, com média de 62,5; a maioria das avós era casada e as outras eram viúvas e divorciadas; cinco delas trabalham fora de casa, três são aposentadas e uma é dona de casa. Observamos que é cada vez mais frequente encontrarmos avós em plena maturidade, gozando de boa saúde e envolvidos em seus próprios interesses sociais e profissionais. Com relação ao nível educacional, os dados mostraram que o nível escolar da maioria não é elevado, sendo que sete têm o 1º e 2º graus e três têm curso superior.

No que se refere à situação socioeconômica das entrevistadas, esta evidencia ser regular, seis delas estando em idade produtiva e trabalhando regularmente, enquanto que quatro são aposentadas. A renda mensal, na grande maioria pertence à classe média, sendo que três são de classe baixa e duas de classe alta, segundo o critério de classificação econômica nacional. Foi identificado que a maioria das avós é de linhagem materna (5), quatro (4) são de linhagem paterna e uma (1) é socioafetiva.

Quanto aos motivos do cuidado aos netos, ao tempo dedicado aos mesmos e ao tipo de ensinamentos e aprendizagens entre avós e netos, o Quadro 2 que apresentamos de seguida, dá-nos de forma esquematizada algumas respostas a estas questões, que serão analisadas e discutidas mais adiante.

Quadro 2 - O motivo do cuidado, o tempo dedicado e o que ensina e aprende com os netos.

TIPO DE CUIDADO	AVÓS				
	Nome/ Nacionalidade/ <u>Linhagem</u>	Motivo do cuidado	Tempo dedicado	Ensina ao neto/a	Aprende com neto/a
Integral	Acácia/brasileira/ sócio afetiva	Corresidência	Diariamente	Valores morais	Mexer no tablet e no celular
	Violeta/brasileira/ materna	Corresidência	Diariamente	Valores morais e espirituais	Assuntos da escola
	Orquídea/brasileira/ materna	Corresidência	Diariamente	Valores morais e espirituais	Ser questionadora e firme nas decisões
	Gardênia/ portuguesa/paterna	Corresidência	Diariamente	Valores morais	Brincar
	Dália/portuguesa/ materna	Trabalho	Diariamente	Cozinhar	Informática
	Anis/Sao-tomense/ paterna	Corresidência	Diariamente	Atividades escolares	Ser alegre
	Alfazema/Sao-tomense/ paterna	Corresidência	Diariamente	Atividades escolares	Informática
Sistemático	Alecrim/brasileira/ materna	Compromisso	Aos sábados	Valores morais e espirituais	Jogos de estratégias
	Cravo/brasileira/ materna	Trabalho	de segunda a sexta-feira	Valores morais	Mexer no celular
	Begônia/ portuguesa/paterna	Compromisso	Dias de folga	Valores morais	Tolerância

### Os motivos que levaram as avós cuidar os netos

Baseado no quadro 2, constatamos que o principal motivo que levam as entrevistadas, brasileiras, portuguesas e são-tomenses a cuidar dos netos é a correspondência, seguido do trabalho dos pais e apego aos netos, conforme relatam:

A minha filha engravidou novinha, o namorado não assumiu e ficaram morando comigo (Violeta, brasileira, avó materna).

Minha filha e o marido ficaram desempregados e tiveram que voltar ao Timor para trabalharem, pedi para ficar com a criança porque aqui tem melhor condições do que lá (Anis, sao-tomense, avó materna).

Sou muito apegada ao meu neto, talvez pelo fato de ter tido um único filho, combinei que nos dias de folga do meu trabalho vou para sua casa cuidar do menino (Begônia, portuguesa, avó paterna).

No que se refere à gravidez na adolescência, os dados concordam com Dias, Viana e Aguiar (2003), quando afirmam, em pesquisa realizada com avós paternas e maternas que se tornaram avós nessa situação, serem, principalmente, as avós maternas as que ficam com a responsabilidade de ajudar as filhas.

Outros dados que confirmam os resultados na presente pesquisa são os de Araújo e Dias (2010), quando afirmam que, na maior parte das vezes, o que ocorre é a filha adolescente já viver com os pais, ter um filho e continuar a morar com eles, que foi o que aconteceu na maioria dos casos.

### **Tempo de dedicação ao cuidado**

Quanto ao tempo dedicado ao cuidado, percebemos que depende do tipo de cuidado. As avós de tempo integral se dedicam diariamente ao cuidado, enquanto que as sistemáticas têm dias específicos. A maioria das avós brasileiras, portuguesas e são-timonense se dedicam integralmente ao cuidado dos netos, enquanto que a minoria, brasileiras e portuguesas, aos cuidados sistemáticos.

Com os avós, a noção de tempo é outra. Sem urgência de ritmos

acelerados, desfrutando de tempo para observar o mundo e contemplar o belo e de qualidade para as atividades necessárias (LUZ; FAVRETO, 2013).

Percebemos semelhança na fala das avós de tempo integral no que diz respeito à convivência. Tanto as avós brasileiras, as portuguesas e as são-timonense os netos são vistos como companhia constantes:

De manhã, levo na escola, à tarde, acompanho o dever e à noite assistimos televisão (Orquídea, brasileira, avó materna).

Acompanho ela no parque para andar de bicicleta; no verão vamos para a casa de veraneio (Dália, portuguesa, avó materna).

Todos os dias ajudo o meu neto nos deveres e depois assistimos às novelas (Alfazema, são-tomense, avó paterna).

Já para as avós sistemáticas, portuguesa e brasileira, constatamos que a convivência com os netos exige elaboração de rotinas e atividades previamente planejadas, como relatadas por Begônia e Alecrim:

Levo na praça, no mercado para comprar chocolate. Sempre pergunto: O que queres? (Begônia, portuguesa, avó paterna).

Aos sábados de manhã, levo para aula de inglês, à tarde almoçamos no shopping e dependendo como o tempo está planejo se saímos de casa ou não para passear e brincar no parque (Alecrim, brasileira, avó materna).

Notamos que a função dos avós não se limita simplesmente ao

cuidado. Além da missão instrumental que decorre da satisfação das necessidades básicas das crianças, os mesmos asseguram outras funções, como idas a médicos, reuniões escolares, práticas extra-escolares e ainda para estimular, entreter, brincar, contar histórias e passear com as crianças (PERDIGÃO; VITORINO; CUNHA, 2004; RAMOS, 2005, 2012). Para os referidos autores, esse tipo de relacionamento se baseia em atitudes de proteção, de desenvolvimento, de comunicação, de abertura ao mundo, de preservação da história e imaginário familiar, de companheirismo e de organização dos tempos livres dos netos que são, por exemplo, atividades lúdicas, desportivas, artísticas, passeios e visitas.

É importante destacar no relato das avós brasileiras e são-timonense solidariedade entre as gerações, sobretudo, determinante do cuidado que está relacionada às particularidades culturais:

Quando fiquei doente a minha neta cuidou de mim, me alcançava os remédios e alimentação, foi o meu anjinho (Acácia, brasileira, avó socioafetiva).

Minha neta cuidou de mim quando voltei do hospital. E até hoje ela tem o maior cuidado comigo (Alfazema, são-timonense, avó paterna).

Nesse sentido, Sousa (2006) chama a atenção de que este maior tempo de convivência pode ocorrer em um contexto de dependência ou independência dos avós, onde não apenas os avós cuidariam dos netos, como, cada vez mais, poder-se-á esperar que também os netos cuidem dos avós. “Assim, emerge uma relação de cuidados recíproca: os avós cuidam (ou ajudam a cuidar) dos netos enquanto estes são pequenos e os netos poderão cuidar dos avós quando estes chegarem a uma fase da vida de maior debilidade” (HARPER, 2006, p. 40).

Como sublinha Ramos (2012, p. 46),

É frequente hoje os avós compartilharem a vida jovem ou adulta dos netos, criando-se novas mo-

dalidades relacionais, comunicacionais, afectivas, educativas e de solidariedade mútua, onde muitas vezes os netos se transformam também em cuidadores dos avós e/ou exercem uma função mediadora quando existem conflitos geracionais.

De fato, uma das mais expressivas contribuições da abordagem ecológica se refere às propriedades atribuídas à díade. Segundo Bronfenbrenner (1979/1996), uma das características essenciais para o desenvolvimento de atividade conjunta é a reciprocidade. A reciprocidade está relacionada à maneira como os participantes interagem entre si, como um influencia o desenvolvimento do outro, pois, quando um membro de uma díade sofre um processo de desenvolvimento, o outro também o sofrerá.

A convivência, sob a ótica proposta por Bronfenbrenner (1996), pode ser vista como relações microssistêmicas, envolvendo contatos de proximidade (com interações face a face) entre avós e netos, estabelecidos no cotidiano e em seu ambiente imediato “leio histórias, fizemos pinturas e colagens, tocamos musica, ele bateria e eu acordeon” (Begônia, portuguesa, avó paterna).

A convivência também ocorre em mesossistemas, em função da interação existente em outros contextos, como a moradia dos avós e locais onde circulam: “meu marido o leva em museus da cidade; jardim zoológico; exposição; cinema” (Gardênia, portuguesa, avó paterna).

Nesse sentido, Oliveira (2007) alerta para um importante fator na compreensão das relações intergeracionais em que os avós funcionam como perpetuadores da cultura familiar e são valorizados pela sua maturidade, experiência, capacidade de transmitir valores morais e religiosos para as novas gerações.

## **Coeducação**

Sabe-se que coeducação de avós e netos é rica em contato social, ensinamento mútuo, respeito e valorização do outro (MINUZZI, 2007).

Ao observarmos o quadro 2, notamos que a metade das avós bra-

sileiras, portuguesas e são-timonense afirmaram que aprendem com os netos informática e utilizar o celular. Enquanto que as demais avós destacaram aspectos de caráter questionador, alegre, tolerante e lúdico.

Segundo Oliveira (1999), os avós e netos que vivem juntos estabelecem grande troca cultural, já que estes não só ensinam cantigas e contam histórias do tempo passado, mas também interagem no presente seja ouvindo os netos, seja brincando com estes.

Ecléa Bosi (1994) reafirma o papel dos avós na família visíveis nos hábitos, nos costumes e nos valores demonstrados na fala da avó Cravo *“Ensino respeito ao próximo, aos animais”*.

Os valores transmitidos pelos avós também são presentes nas atitudes de respeito e solidariedade. Estas, muitas vezes, podem estar baseadas nas crenças e nos ensinamentos religiosos dos avós ou em princípios éticos mais universais que evidenciam a justiça, a honestidade e a compaixão (RAMOS, 2011).

Avó Orquídea diz que além dos valores morais ensina valores espirituais *“Como respeito ao próximo, honestidade e conhecimento de Deus, lendo para ele histórias bíblicas”*. É possível identificar, a preocupação da avó em transmitir valores religiosos e em reforçá-lo constantemente para conservar e reproduzir aquilo que, para ela, podemos supor, é um valor bastante significativo (JANELA, 2006).

Por outro lado, surge um novo questionamento: Como, em uma época em que o conhecimento se transforma dentro da mesma geração, o avô poderá ensinar para o seu neto, visto que se está diante de um fenômeno novo na história da humanidade?

É verdade, atualmente as crianças estão imersas em uma nova cultura da sociedade em rede e das tecnologias de comunicação. Os espaços e as relações infantis com o mundo mudaram, bem como seus brinquedos, seu brincar e suas formas de pensar e construir sua realidade. Por isto, nas brincadeiras entre avós e netos, os jogos eletrônicos também aparecem como um novo espaço de aprendizagem e interação (BEHAR et al., 2009).

Os avós e netos que utilizam essa tecnologia são beneficiados com a diminuição da distância geográfica e, também, entre o conhecimento de ambos. As crianças e jovens têm mais rapidez e facilidade

em manusear a internet e ensinam aos seus avós; enquanto que os avós transmitem valores como respeito e honestidade para os netos.

Ocorre um “trânsito de mão dupla” e ambos constroem uma relação próxima.

Por isso, a importância da companhia de um cuidador é enfatizada por Bronfenbrenner (1979/1996) ao afirmar que a transição ecológica possibilita um maior desenvolvimento

quando, ao entrar em novos ambientes, a criança tem a presença de pessoas com as quais compartilha outros ambientes.

### **Considerações finais**

Como evidenciam os resultados deste estudo, nos diversos espaços, tempos e contextos culturais

[...] nas relações e práticas de solidariedade familiar intergeracional, salienta-se, particularmente, o papel e as relações entre avós e netos, os avós constituindo um apoio emocional, educativo e instrumental fundamental, tanto para os netos, como para os pais (RAMOS, 2012, p.33).

De um modo geral, os grupos de avós não se diferenciaram quanto aos cuidados com os netos no aspecto considerado. Em relação aos motivos que levaram as avós a cuidar os netos, estão em primeiro lugar a coresidência e em seguida o trabalho dos pais. Quanto ao tempo dedicado, depende do tipo de cuidado. A maioria das avós brasileiras, portuguesas e são-timonense, de nível sócio econômico médio e baixo se dedicam integralmente ao cuidado dos netos, enquanto que a minoria, brasileiras e portuguesas, aos cuidados sistemáticos. Para as avós que se dedicam em tempo integral, a convivência com os netos é caracterizada pelo companheirismo constante, enquanto que para as avós sistemáticas, as atividades são planejadas. Quanto à coeducação, metade das avós brasileiras, portuguesas e são-timonense afirmaram que aprendem com os netos informática e utilizar no celular. Já as demais avós destacaram

aspectos relacionados ao caráter e a ludicidade. Todas foram unânimes em afirmar que ensinam valores morais.

Um aspecto diferenciado entre as duas culturas foi encontrado no referente à linhagem das avós. Enquanto nas brasileiras, foram maternas, as portuguesas e imigrantes, pertenciam à linhagem paterna. Uma hipótese para esta diferença pode estar associada às residências próximas e à migração, presente em um grupo e ausente no outro.

Em Portugal, o que os estudos mostram é que a adesão dos homens portugueses, a participação masculina na esfera doméstica e nos cuidados com os filhos é muito elevada quando comparada com os valores obtidos noutros países europeus, apenas acompanhado pela Espanha e, um pouco mais à distância, pela França (COUNCIL OF EUROPE, 2009).

Atualmente, os homens afastam-se do tradicional papel de homem provedor, ocorrendo a participação e cooperação masculina na família e nos cuidados à criança, em que participam as diferentes gerações masculinas, sejam pais ou avós (RAMOS, 1993, 2004). Em Portugal, as relações de gênero têm sofrido muitas transformações, ainda que esta participação do masculino não diminua a participação feminina e as representações da feminilidade tradicional. Portanto, a linhagem feminina é importante, mas também a masculina nos cuidados à criança nas diferentes gerações.

Portanto, os avós de hoje são percebidos como ajudando na condução da vida familiar, tornando-se figuras ativas e presentes. Desse ponto de vista, os avós continuam a emergir no cenário contemporâneo como uma forma de apoio social com que os pais contam para a tarefa de cuidar de suas crianças e educá-las, ainda que em moldes diferentes de tempos anteriores.

Neste sentido, devemos remarcar a importância do microtempo que foi aqui analisado pela continuidade e descontinuidade dos episódios relativos ao processo proximal, isto é, o tempo de convivência dos netos e a transmissão intergeracional, através dos valores morais, espirituais e das novas tecnologias.

Como, em geral, as crianças têm maior domínio das novas tecno-

logias do que seus avós, isso significa que há uma interação de mutualidade e reciprocidade em torno do computador e dos jogos eletrônicos, por meio dos quais essas duas gerações se ajudam, brincam, interagem e estabelecem modos alternativos de saber, domínio e poder.

Devemos ressaltar que o processo de coeducação, além da transmissão de valores morais e espirituais entre avós e netos, é possível haver a troca de conhecimentos instrumentais entre as gerações como ajuda doméstica; sociabilidade; companheirismo e lazer.

## Referências

AZAMBUJA, R.M.M. **O cuidar dos avós visto pelos netos em fase escolar.** (Tese de doutorado não publicada) Universidade Católica do Salvador, Ba, 2016.

ARAUJO, C. P.; DIAS, C.M.S.B. Avós guardiões de baixa renda. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 4, n. 2, jul, 2010.

BEHAR, P.; SOUZA, A.P.; AMARAL, C. Objetos de aprendizagem para professores da ciberinfância. **RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, 2009, p. 56-66.

BOSI. E. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos.** São Paulo: Companhia das letras, 1994.

BRONFENBRENNER. U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Tradução M. A. V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Trabalho original publicado em 1979).

COUNCIL OF EUROPE. **Council of Europe Family Policy Questionnaire** – Family Policy in Council of Europe Member States. Strasbourg: Council of Europe, 2009.

DIAS, C.M.S.B & SILVA. D. Os avós na perspectiva de netos adolescentes: um estudo qualitativo. In: FERÉS-CARNEIRO, T. (Org.). **Casamento e família: do social à clínica.** Rio de Janeiro: Nau. 2001, p. 53-66.

DIAS, C.M.S.B., VIANA, M.L.C.L. & AGUIAR, F.S.L. A auto-percepção das avós precoces. In T. FÉRES-CARNEIRO (Org.), **Família e casal, arranjos e demandas contemporâneas** (pp.119 – 140). Rio de Janeiro/ São Paulo: PUC –

Rio/ Loyola, 2003.

JANELA, A. Os avós como transmissores da fé. **Povos e Culturas**, Universidade Católica Portuguesa, n. 10, p. 51-59, 2006.

HARPER, S. Papéis dos avós nas famílias multigeracionais dos nossos dias. **Povos e Culturas**, Universidade Católica Portuguesa, n. 10, 2006, p. 25-38

LUZ, A.C. & FAVRETTO, L. Influência da presença dos avós no desenvolvimento psicossocial de crianças que frequentam a educação infantil. In: **IX CONGRESSO DE EDUCAÇÃO**, Universidade do Contestado, Concórdia/SC, 9-10 maio, 2013.

MINUZZI, I.H. **Elos da memória**: o discurso dos avós sobre a cultura. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

PERDIGÃO, F.; VITORINO, P. & CUNHA, S. **O papel educativo dos avós**. Educação Familiar – Trabalho Final. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. 2004, p. 1-37

OLIVEIRA, M.R. **Nascimento de filhos**: rede social de apoio e envolvimento de pais e avós. 147f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2007.

RABINOVICH, E.P. CAMPOS, Lúcia V.C. & FRANCO, A. (2012). Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana. **Psicologia & Sociedade** [online], v. 24, n. 1, 2012, p. 139-149.

RAMOS, A.C. **Meus avós e eu**: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RAMOS, N. **Maternage en milieu portugais autochtone et immigré**. Une étude ethnopsychologique. Thèse de Doctorat en Psychologie. Université René Descartes, Paris V, Sorbonne, 1993.

RAMOS, N. A família nos cuidados à criança e na socialização precoce em Portugal e no Brasil. Uma abordagem intercultural comparativa. **Desafios da comparação**. Família, Mulheres e Género em Portugal e no Brasil. Oeiras, Ceita Editora: 149-190, 2004.

RAMOS, N. Avós e netos através da(s) imagem(s) e das culturas. In N. RAMOS, M. MARUJO, A. BATISTA (org.). **A voz dos Avós: Migrações, Memória e Património Cultural** (pp. 33-56). Coimbra: Gráfica de Coimbra e PRODIG-NITATE, 2012.